

# O GUARDADOR DE SORRISOS

(POEMAS ESCOLHIDOS)

Ed. Trema – João Pessoa-PB, 1998.

*“Eu nunca guardei rebanhos,  
Mas é como se os guardasse.  
(...)  
Não tenho ambições nem desejos  
Ser poeta não é uma ambição minha  
É a minha maneira de estar sozinho.”*  
**(Fernando Pessoa)**

*“Ama tu ritmo y rima tus acciones  
bajo su ley, así como tus versos;  
eres un universo de universos,  
y tu alma una fuente de canciones.”*  
**(Rubén Darío)**

*para theodoro e  
maria joanna, meus pais,  
no coração e na mente.*

*para mariana e mayra,  
meus poemas maiores.*

## **síntese**

que a morte  
me encontre  
embriagado

e que não ria  
ao me ver  
do outro lado

## **poesia**

arte  
de quem bole  
com as razões  
humanas  
e com as energias  
que permitem  
a metalurgia  
da palavra

**olho  
dividido**

s o b r e  
tuas pernas

a b e r t a s

minha sombra  
t r a d u z  
a luz da janela

## arrebol

os comensais  
que afloram na  
turva madrugada  
com suas prosas  
de anteontem  
cometem  
a antropofagia da  
alma

os elementais que  
seduzem com asas  
de âmbar  
sustentam  
nossa impositiva  
calma

## **carapuça**

sair de mim  
não compreende  
represar a alma  
mas  
extorquir todas as  
vozes do silêncio

**poemas noturnos**

as folhas do coqueiro  
não dormem

balançam  
o sono do quintal

## **o guardador de sorrisos**

eu sustento a  
minha loucura  
em meia dúzia  
de olhos  
atônitos

um trem de  
energias expostas  
no riso



**maria joanna**

bette midler  
canta e dança na tv

minha mãe  
não canta nem dança

mas nocauteia  
nossa angústia  
com sua calma

**croácia**

in  
diferente  
a  
o  
s  
destroços  
e  
a  
dor

uma árvore  
resiste

bela  
e  
só

1965

rabisquei poemas  
e insultos nos muros

quem dera

meus olhos de menino  
tão verdes tão puros

nas mãos fechadas  
butiás maduros

**aos predadores  
da utopia**

dentro de mim  
morreram muitos tigres

os que ficaram  
no entanto  
são livres

## **instintiva**

a noite  
entrega beijos  
de girassol em  
tua boca ávida  
e semeia estrelas  
cometas e luas  
no atávico impulso  
dos teus braços

## **abstração**

busco poemas  
no escaninho  
da memória

e o poema  
dorme ao lado  
numa pose  
transitória

## estampido

a bala  
em sua  
trajetória  
escreve  
a palavra  
morte

quando  
o disparo  
é certo

quando  
não  
é pura  
sorte

**SZS**

o  
com  
ti  
nen  
te  
sul  
es  
prei  
ta  
o  
a  
zul  
do  
mar  
a  
zul  
no  
pla  
ne  
ta  
a  
zul



## **tocaia**

(para erivan Araújo)

m  
o  
vida  
pelo  
ins  
tinto  
das  
aves  
a  
águia  
afia  
suas  
garras  
no  
ideo  
grama  
das  
pedras  
e  
per  
fila  
seu  
bico  
no  
silên  
cio  
mes  
tico  
da  
ma

dru  
gada

no  
meio  
da  
mata  
espr  
eita  
o  
alvo

a  
guerr  
ilha  
de  
estar

a  
s  
a  
l  
v  
o

**por que  
escrevo poemas  
curtos?**

(eu  
ando  
em  
busca  
do  
silêncio)

**murro**

minha mão  
tem muitas  
criaturas

uma arma fatal  
espeta seu riso  
em meu punho

**ali khatchab  
não vai dormir em paz  
apesar da lua cheia**

(porque  
seu coração  
fez  
*zzzzzzzupt*

e fechou  
as portas)

**mercado central  
de João Pessoa**

são tristes  
as folhas murchas  
do repolho  
que um homem  
faminto não pode  
comer

## **felina**

teu corpo  
é linguagem pura

frágil refúgio  
da minha loucura

metade prazer  
metade tortura

**o chupador  
de bocetas**

tua retórica  
um antro  
de palavras

tua linguagem  
antropofagia  
louca

tua vagina  
algema casual  
da minha boca



**suor**

suave  
rebentação  
das águas  
do corpo

**vertigem**

e

amanheço

olho as paredes

lá fora um vento macio

quase nunca um sonho  
verte o barco no rio

sal pimenta condimento frio

ok

vamos colher nuvens  
pode ser um dia  
vazio

chove macio  
não é luz

é pavio

é

**a dança  
da chama**

o que  
os passos  
não ousam  
o silêncio  
do andar  
revela

**não**

nosso amor  
não foi mais  
que um gemido

bocas ímãs  
dentes ventre  
suicídio

gozo imprimindo  
na pele  
o desejo contido

nada porém  
dissimula  
o riso perdido

## **rio jaguarão**

(para Tomate, Garnizé, Samuel, Chiquinho, Cebola, Rudi,  
Japonês, Trovão, Kita, Pateta e Caneco amigos da fronteira)

e assim  
fui engolindo o tempo

bebendo as vinhas  
do esquecimento

minhas mentiras íntimas  
doces folhas de momento

a vida  
eu mesmo invento

## **pornografia brasileira**

madrugada

três meninos  
ajeitam seus lençóis  
de sacos e jornais  
no mercado público  
de mangabeira

chove

## hardcore

sobre você  
meu corpo se expande

não como leito  
mangue

sobre você  
meu cromo infame  
veio  
d  
e  
r  
r  
ame

## cartão vermelho

encontro em tuas mãos o meu silêncio  
meiáguas anáguas perfiladas em seus veios

comento de mim mesmo  
o esquecimento

a dor estampada nos ossos do peito

cataplasma de efeitos  
ruptura de órgãos conjugados

cada ponto da retícula que cobre meus olhos  
permanece aceso

estou com medo  
há um tropel de palavras em meus segredos

é cedo  
mas tenho vontade de sonhar  
beber nos seios a covardia da musa  
lamber os grandes lábios do indulto  
libertar meus pulsos  
navegar no justo  
e no que me deixa puto

quem sabe  
meu coração seja  
definitivamente expulso



## **editorial**

talvez  
entre tantas  
palavras  
submetidas  
seja preciso  
dizer nada

## **marginais**

sem a aura  
milénar  
dos dinossauros  
sopramos o entulho

a sobra  
do pouco uso

no íntimo  
e apesar de tudo  
há um orgulho  
confuso

**ploft**

escrever poesia  
algumas vezes  
é como jogar  
pedra em açude

as ondas se formam  
e a gente conclui  
que aquilo não é  
poesia

é física

**setembro**

teu olhar  
de asas púrpuras

como você

## éter no retorno

uma flor catarse  
do jardim recebe  
abelhas em seu  
pólen

com seu pólen  
permite favos

opera  
metamorfoses

enfim  
o  
mel

## notícias populares

em pleno delírio  
matou a mulher e  
a filha  
há muito  
tempo  
já matara a família

(restavam pessoas  
sombras  
mobílias)

em pleno delírio  
não ouviu o estampido  
não viu o sangue  
(o gemido)

homem comum  
trabalhador precavido  
comum como  
sempre será  
qualquer bandido

## **dor comum**

sobre um certo poema de Ulisses Tavares

meu peito  
tem dessas coisas

às vezes  
comprime seus zínco  
fazendo ruídos  
esquisitos

mergulhado em labirintos  
continuo protegido  
com delírios reprimidos

**concreta**

esses sermões  
de compulsão lingüística

(lá se foi  
minha veia artística)



## **conluio**

a morte  
é um passo  
absurdo

junta os pés  
de todo mundo

## **consciência de classe**

o poema que me veste  
não é feito de matéria  
híbrida

por isso  
sem reparos no colarinho  
me reporto aos idiotas  
aos tolos

afinal  
eu também sou  
um protozoário

**poema de amor**

**poema mor**

**poemamor**

**poemamorde**

conciência do sólido

Para Pedro Osmar, uma pedra de guerrilha

**PARALEPÍPEDO  
PARALEPÍPEDOP  
ARALEPÍPEDOPAR  
ALELEÍPEDOPARALE  
LEPÍPEDOPARARELE  
PÍPEDOPARALEPÍP  
EDOPARALELEPÍPED  
PARALELEPÍPEDOPA  
RALELEPÍPEDOPA  
RALELEPÍPEDO**

## **oriente modernista**

para o poeta Fransued do Vale

lá fora a lua  
e um cosmo laico  
aqui um quase kaiko

**porto**

para os poetas  
do Ceará, Soares & Feitosa

alegre  
apesar da fome  
no morro da tuca

grêêmio grêêmio

galera na rua  
pedras foices poemas

cãezinhos vivendo  
em apartamentos  
cagam o tapete

tudo tudo  
muito comovente

**ponto final**

